ADE - PR

Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná
Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br
"O Espiritismo será o que dele fizerem os homens." - Léon Denis

Assinatura Anual: R$ 20,00 Ano XXIV Curitiba - Setembro/Outubro de 2021 Nº 147
Assine e Recomende!

E também nesta edição

Chico Xavier reconhecido como herói da Pátria

Lei sancionada pelo presidente da República, no dia 06 de setembro último, inscreve o médium no livro "Heróis e Heroínas da Pátria". A iniciativa foi do senador espírita Eduardo Girão. (**Saiba mais na pág. 2**).

Ex-presidente da ADE-PR desencarna aos 85 anos de idade

A escritora Zélia Carneiro Baruffi concluiu mais uma etapa reencarnatória no dia 31 de julho. Presidiu a ADE-PR entre 2010 e 2011. Seu livro mais conhecido é "Sob o céu de Bagdá". (**pág. 8**).

Finalidades da dor-auxílio

André Luiz fala dela na obra "Ação e Reação". Veja o exemplo que ele dá, também, em "Obreiros da Vida Eterna". (**pág.7**).

RODAPÉ

Perispírito - parte III. Concluímos a série sobre o perispírito iniciada na edição 145. Seis páginas compilando do muito que se escreveu nas últimas décadas sobre o assunto. (**Palavra dos Espíritos e dos espíritas, pág. 4 e 5**). **Três minutos no Dia Das Crianças.** Veja qual a nossa sugestão para ocupar esse tempo! (**Editorial, pág. 2**)

Armazém da paz

A *internet* surgiu há pouco mais de meio século e a WEB, ou Rede Mundial de Computadores, é mais recente, datando da década de 1990. Essa tecnologia, revolucionou a maneira de se viver. Atualmente, raras são as pessoas que não tenham o seu dia a dia afetado pelas redes sociais.

Ganhamos tempo e agilidade na execução de um sem-número de tarefas, além de despender muito menos esforço nelas, devendo sobrar mais tempo para ocupar corpo e mente em outras atividades. Isso na teoria porque na prática não é o que verificamos.

A vida moderna exige cada vez mais participação maior de cada um de nós na sociedade. Somos cobrados para agir em várias áreas e, sobretudo, para opinar em tudo como se o silêncio fosse uma demonstração de ignorância ou fraqueza.

O resultado é que para não sermos tachados de alienados na política, na economia ou em muitos outros temas, inclusive, alguns absolutamente triviais, vivemos estressados, sem tempo para dedicarmos a nós mesmos.

Por isso, precisamos cuidar de criar em nosso íntimo aquilo que poderíamos denominar de "armazém da paz" ou, ao menos, um "quartinho da paz". O primeiro serviria para uso pessoal e ser compartilhado com os que nos rodeiam. Uma forma ou capacidade de contagiarmos com a nossa tranquilidade os que de nós se aproximem.

Doar da paz inquebrantável aninhada em nossa alma, conforme palavras do Cristo em João, 14:27: *Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; eu não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.*

Para os que se sentirem menos credenciados a estender o benefício para além da própria intimidade, restaria a possibilidade de reservar um pequeno espaço dentro da casa mental, só nosso, no qual poderíamos nos refugiar alguns minutos no dia, especialmente quando nos sentimos assediados pelo desequilíbrio causado pelo excesso de informações, inquietações e problemas do mundo inteiro e com o qual nos dizem estarmos comprometidos.

E ali relaxar, refletir, orar e meditar, promovendo um encontro conosco mesmos. Afinal, precisamos estar no mundo sem sermos do mundo.

Astolfo Olegário fala sobre a EVOC

Em entrevista concedida ao **CAE**, o diretor de redação do jornal "O Imortal", de Cambé-PR, da revista eletrônica "O Consolador" e fundador e diretor da "Editora Virtual O Consolador", falou sobre esta última. Desde que foi fundada, em abril de 2013, já foram publicados 113 títulos de 39 autores diferentes. As obras não implicam em qualquer custo nem para os autores e nem para os leitores que podem acessá-las gratuitamente. (**Entrevista**, *pág. 6)*.

ADE-PR alerta para os riscos da intolerância

A matéria lembra os 20 anos dos atentados terroristas de 11 de Setembro nos Estados Unidos e a volta do Talibã ao poder no Afeganistão. Por aqui cresce o nível de intolerância, mais política que religiosa, e o Movimento Espírita não se mostra imune às iniciativas dos chamados coletivos que se apresentam com pretensões de corrigir supostos erros e debater direitos sociais, sempre com vieses ideológicos e um certo grau de agressividade. (**Redação**, *pág. 7*).

E por falar em tolerância...

Se a intolerância é perniciosa por dividir e gerar o ódio e a violência, naturalmente, devemos cultivar imperturbavelmente o seu antídoto. No lar, no trânsito ou no transporte coletivo, no trabalho, nas filas, nas reuniões de condomínio e no seu dia a dia, na igreja e no nosso caso, nos centros espíritas, nos locais de lazer, como nos cinemas, no teatro ou na praia. Veja 15 dicas que podem contribuir para aumentar o seu nível de tolerância. (**Reflexão**, *pág. 3*).

Três minutos no Dia das Crianças

A ADE-PR conclama pais, avós e educadores em geral para uma reflexão em torno do Dia das Crianças, comemorado a 12 de outubro.

Conforme esclarecimento dos Instrutores Espirituais, a paternidade e maternidade é uma das belas missões de que Deus incumbiu a homens e mulheres. Basta lembrarmos o quanto foi importante para nós mesmos aquilo que recebemos dos nossos pais ou mesmo o quanto nos fez falta aquilo que gostaríamos de ter recebido em termos de orientação e afeto.

Se outras pessoas podem ser convocadas muitas vezes a substituir os pais na formação das crianças e sabemos que a escola, através dos professores, são chamados a complementar o processo iniciado em casa, podemos dizer que todos os envolvidos carregam, de um lado o privilégio, e de outro, a grave responsabilidade de preparar o máximo possível os futuros adultos, tanto para a vida deles próprios como de toda a sociedade.

Não permitamos nos contentar com o menor esforço ou, pior, resvalar para a negligência ou omissão nessa tarefa porque teremos que prestar contas à justiça divina sobre os resultados das nossas ações.

Infelizmente, atualmente, muitos pais transferem esse dever, terceirizam como se essas pequenas criaturas fossem objetos de permuta. Tantos outros preferem abdicar de usar da disciplina retificadora de tendências negativas que o espírito traz do passado, desinformados por correntes da psicologia infantil que afirmam que a imposição de limites pode traumatizar e inibir o desenvolvimento da personalidade. A observação atenta do cenário a desfilar diante de nossos olhos e a própria experiência herdada das gerações passadas provam o contrário.

Cuidemos das nossas crianças com amor, dedicação e respeito **à** sua individualidade e necessidades, mas sem esquecer que o futuro apontará firmemente em nossas consciências os resultados enobrecedores ou funestos que ajudarmos a pautar na conduta delas em todas as fases da sua vida adulta.

Nesse Dia das Crianças, presenteie o seu filho, se quiser. Leve-o para um parque. Brinque com ele. Mas não esqueça de separar três minutos do seu tempo para fazer uma prece a Deus e a Jesus, rogando-lhes inspiração e lucidez para ser um bom pai e uma boa mãe porque, mais que a forma física de um corpo amado, ele é um espírito imortal em evolução que aguarda o melhor de você para ser feliz e bem aproveitar a sua atual oportunidade reencarnatória.

ADE - PR
EXPEDIENTE
Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritísmo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
Wilson Czerski

Jornalista Resposável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Revisor
Vitor de Souza Ramos

Endereço para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão, Curitiba - PR
81670-080

Tiragem desta Edição
600 exemplares

Impressão
Folha de Londrina

Lei federal declara Chico Xavier como "Herói da Pátria"

No dia 06 de setembro, véspera do feriado da Independência, o presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, sancionou a lei de nº 14.201, de iniciativa do Congresso Nacional, inscrevendo o médium Francisco Cândido Xavier no "Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria".

A lei originou-se do PL (Projeto de Lei) 1.853/2021 da Câmara dos Deputados e foi relatada pelo senador Eduardo Girão (Podemos-CE). De acordo com o enunciado, tal registro é um documento que preserva os nomes de figuras que marcaram a história do Brasil e fica depositado no Panteão da Pátria e Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

Sei que não passo perto de ser merecedor de estar aqui sendo um instrumento porque, para falar de Chico Xavier, não é fácil – disse Girão. *Era um homem caridoso, muito humano, que tinha tudo para ser um dos homens mais ricos do Brasil, mas abdicou de tudo. A partir do contato com a sua obra, pude me encontrar como pessoa. A minha vida é antes e depois de Chico Xavier. Procurei desenvolver algumas atividades para levar o conhecimento da sua obra, de mais de 450 livros, por meio de filmes que tive a bênção de produzir e peças de teatro, e vi o que aconteceu comigo e com outras pessoas.*

VOCÊ SABIA?

QUE Camille Flammarion afirmou, referindo-se aos fatos espíritas: "Eu desafio um homem de Ciência que estude esses fenômenos e depois conclua pela negativa"? Em outra oportunidade teria escrito poeticamente que "Nada se perde, nada se cria. A molécula que exala do peito opresso do moribundo irá para a relva ou para a flor do jardim e a do oxigênio do anoso carvalho para o cabelo louro do recém-nascido".

Mais ou menos em 1863 ele era um jovem médium em formação, antes de fundar a Sociedade de Astronomia da França e tinha 27 anos quando fez o discurso no sepultamento de Kardec e proferiu a célebre declaração de que o Codificador era "o bom senso encarnado".

QUE, segundo Newton G. de Barros, Emmanuel foi o padre Manoel da Nóbrega. Antes teria sido Nestório, um escravo de origem judia e, antes ainda, Publius Cornelius, senador romano nascido no ano 1 e morto pelo Vesúvio em Pompéia em 79 d.C cujo bisavô teria sido o próprio (Publius Lentulus Sura). Teria vivido em Roma e na Palestina, cenários do livro "Há dois mil anos" que narra a sua paixão por Lívia e a cura por Jesus, em Cafarnaum, da sua filha Flávia, acometida pela hanseníase.

Milton O' Reily de Souza explica o significado do nome: Emmanuel é derivado de E. Manuel onde "E" é a inicial de Ermano, nome "civil" de Manoel da Nóbrega.

No livro "Pinga-fogo com Chico Xavier", Saulo Gomes dá conta de que Emmanuel teria informado ao médium mineiro ter abusado da inteligência em vidas passadas e por isso aceitara o compromisso da mediunidade sem pretensões de escrever qualquer coisa de si mesmo.

QUE João Huss era tcheco, partidário de John Wycliff e teve 200 livros queimados em 16/07/1409 em Praga? Os livros eram sobre liberdade religiosa e moral do Cristo. Depois Huss teria reencarnado como Allan Kardec.

Assinatura anual: R$ 20,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 2823-1 c/c 205.755-7 CNPJ: 01.470.216.0001-83. Informações pelo e-mail: adepr@adepr.org.br

A edição nº 84 deste jornal, bimestre março-abril de 2011, estampou como sua notícia principal que a ADE-PR poderia ser extinta até o final daquele ano. A possibilidade era real e provocada por uma razão não incomum em nosso Movimento: a falta de recursos. Porém, o inusitado é que não eram os financeiros e, sim, humanos.

O editor explicou que, além da vice-presidência e Coordenadorias Financeira, de Mídia e de Integração, com o afastamento da então presidente por motivos de saúde, teria ele que assumir também a presidência da entidade. Ou seja, simplesmente, e de modo oficial, se tornaria o *faz tudo*.

Na ocasião apelava para que alguém se sensibilizasse com a situação e passasse a colaborar com as atividades, especialmente a financeira, na diagramação do jornal e atualizações do *site*.

A imagem que ilustrou essa chamada foi uma lágrima – "Restará uma lágrima!" terminava o texto – começando se desgrudar do olho de uma pessoa.

O assunto seguiu no **Editorial**, na página seguinte, cujo título era "A última tentativa". Os tempos sempre foram muito difíceis para a ADE-PR ao longo destes seus 25 anos de existência, contudo, parecia ter chegado ao auge.

Na página 4, três matérias: "Contradições do Velho Testamento", repercutindo artigo de Richard Simonetti na revista "Reformador"; uma reunião de dirigentes da ADE-PR com o 2º vice-presidente da Federação Espírita do Paraná; e uma menção ao livro "A Revelação", de Arthur Conan Doyle, isso na seção **O que dizem os outros jornais.**

Sobre o encontro na FEP, propunha-se por parte da ADE-PR uma maior aproximação entre as duas instituições. A ADE-PR entregou um documento contendo 15 itens divididos em três blocos: Permissão, Apoio e Parcerias, destacando-se a sugestão para a criação de um fórum de discussões envolvendo as duas entidades conjuntamente com outras como a Abrame, AME-PR, Cruzada dos Militares, etc. A inspiração vinha do que já havia se concretizado, envolvendo em nível nacional, a FEB e as chamadas Entidades Especializadas.

Na página seguinte, além das curiosidades do "Você Sabia?" e da matéria "A alma dos animais", notícia sobre a 100ª participação da ADE-PR no programa televisivo "Espiritismo na TV", de responsabilidade de Rubens Corrêa.

Desta última fez parte a menção à intenção de se criar um projeto para um programa próprio da ADE-PR de duração de 30 minutos, o que acabaria se consumando dois anos mais tarde.

À época (2011) ainda não existia a seção "Livros que eu recomendo", porém, na página 6, Wilson Czerski resenhou a excelente obra "Espiritismo em Movimento", do espírito Deolindo Amorim, na psicografia do médium Elzio Ferreira der Souza.

E para fechar a edição 84, mais duas notícias. "Acesso fácil a vídeos espíritas na *internet*" era um deles e o outro sobre a homenagem prestada no Carnaval Carioca ao médium Chico Xavier através da Escola Unidos de Viradouro, do Grupo de Acesso, e inspirada no filme *Nosso Lar*.

Tolerância, hoje mais do que nunca!

Pouquíssimas pessoas são capazes de viver absolutamente sozinhas sem ninguém por perto. Precisamos uns dos outros quase que em tempo integral, para tudo. Temos um número imenso de necessidades que só podem ser atendidas pelos outros e exemplos disso temos na produção e distribuição de alimentos e remédios, do vestuário, sem falarmos nas questões do afeto.

Mas esta interdependência tem um preço a ser pago: a convivência exige de nós parcelas de renúncia, de respeito ao espaço destes outros. As pessoas são individualidades, às vezes muito diferentes de nós e não podemos fugir delas o tempo todo, a começar pela família.

Um dos exercícios mais difíceis de se colocar em prática na vida em comum é a tolerância. Tolerar significa usar de indulgência, de condescendência, é aceitar e suportar os outros como eles são da mesma forma que desejamos ver respeitadas as nossas maneiras de ser, de ver, sentir e agir no mundo.

Naturalmente, para tudo tem limite; podemos aceitar sem concordar; suportar sem permitir que sejamos prejudicados pelas exigências exageradas dos outros. Mas vivemos uma época aqui no Brasil em que, talvez, mais do que nunca, necessitamos alimentar o espírito de tolerância recíproca.

Ou aderimos a um modelo de vida mais civilizado, preferencialmente pela espiritualização do ser humano, ou descambaremos de vez para as sombras da ignorância e da selvageria, totalmente inadmissíveis para o homem multiplamente milenar, no 3º milênio só d.C.

Tolerância significa indulgência, condescendência; vem do latim 'tolerare' que significa 'aceitar' ou 'suportar' e define o grau de aceitação diante de um elemento contrário a uma regra moral, cultural, civil ou física.

Há alguns tipos especiais de tolerância. Por exemplo, a social. Tem relação direta com o respeito de uma pessoa ou de um grupo em relação a uma cultura diferente da sua ou valores e normas que não são contemplados pela sua cartilha moral.

Mas temos também a política e a religiosa. Registre-se, portanto, que tolerar não significa concordar, mas respeitar e aceitar; passa pela prática da alteridade.

Alguém sugere as seguinte dicas. Para desenvolver a tolerância. 1- escutar o outro; 2- ter calma; 3- autoavaliação; 4- colocar-se no lugar do outro; 5- respeitar as diferenças; 6 – não ceder à tendência da intolerância; 7- buscar conhecimentos (ex. viagens); 8- bom humor; 9- resolver conflitos; 10- respirar; 11- saber perdoar; 12- ser gentil; 13- abrir a mente; 14- não ser impositivo; 15- ser otimista.

E onde devemos praticar a tolerância? Em toda parte, certamente, mas especialmente no lar, no trânsito/ ou no transporte coletivo, no trabalho, nas filas, nas reuniões de condomínio e no seu dia a dia, na igreja e no nosso caso, nos centros espíritas, nos locais de lazer (cinema, teatro, praia), etc.

ASSESSORIA CONTÁBIL
BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Max Schubert, 212 Casa 17 - Boqueirão
Curitiba - PR - CEP 81720-300 - Fone: 3027-7479
E-mail: robsonbalaguer@hotmail.com

Perispírito – Parte III
O perispírito no processo da morte

Para quem, eventualmente, esteja lendo este terceiro e último tópico da série, sem ter acessado os anteriores, lembramos que as edições pretéritas encontram-se em nosso *site* (www.adepr.org.br), inclusive no formato PDF para *download*.

Andrew Jackson Davies observou[1] pela vidência a separação do corpo astral. Segundo suas experiências, a reconstituição do perispírito se dá duas a três horas após a desencarnação. Os átomos espirituais podem penetrar qualquer material, mas após reconstituir o períspirito, não podem mais. Porém, o próprio tradutor e articulista do texto de Davies coloca em dúvida essa afirmação. «Perante conceitos científicos atuais, é questionável», diz ele.

No instante da morte de uma planta ou animal, relata Carlos Bernardo Loureiro[2], pesquisadores russos do processo Kirlian viram fagulhas e clarões do corpo bioplasmático arremessando-se ao espaço e desaparecendo. Desaparecia a luminescência, mas detectores à distância continuavam detectar campos de força do corpo morto.

André Luiz[3] diz que a segunda morte ou do perispírito ocorre em três situações: 1- para os ovoides (fetos ou amebas mentais); 2- quando se faz operações redutoras e desintegradoras para a reencarnação e 3- espíritos elevados quando vão para outros mundos.

Conclusão de Osny Carlos Galvão[3] com base nos textos de "Domínios da Mediunidade", cap. 11 e "Evolução em dois Mundos", cap. II, sobre o perispírito: o corpo astral (perispírito) também se desintegraria; quando André Luiz visitou sua mãe, o que ficou adormecido foi o astral. Na reencarnação, o corpo astral desintegra e a chamada segunda morte é a perda deste mesmo veículo.

O períspirito na mediunidade

Kardec[4]: o perispírito nada mais é que o próprio fluido vital, daí o fenômeno da vida física. Nos fenômenos de efeitos físicos o perispírito/fluido vital também passa a ter uma vida, mas que não tem vontade própria. Para as aparições não se infira que há uma condensação, mas opera-se uma modificação molecular na sua contextura.

Pode acontecer a incorporação no perispírito de um desencarnado[5]. O perispírito muito denso, quase como o corpo material, foi utilizado por dois espíritos desencarnados não muito superiores. Em apoio cita-se "Nosso Lar" e "Libertação". E Erny em "Psiquismo Experimental" diz que as materializações seriam uma reencarnação momentânea de um espírito no perispírito do médium.

Albert De Rochas[6] observa que, às vezes, no desdobramento, depois que o lado azul (direito) fundiu com o vermelho (esquerdo) e formou o perispírito, há uma bola no meio do cordão fluídico que une aquele ao corpo físico. Às vezes, está num deles e o *sujet* daí só vê o corpo em que a bola não está.

André Luiz em "Nos domínios da mediunidade", afirma que no desdobramento observa-se a duplicata do médium (perispírito mais parte do duplo), azul, à direita, e alaranjado, à esquerda, e Hernani Guimarães Andrade fala que o azul é do perispírito e o laranja do duplo, mas depois as energias neuropsíquicas do corpo vital são reabsorvidas pelo corpo físico para manutenção da vida biológica.

Algo sobre as dores e doenças. O espírito de Vianna de Carvalho[7] dá uma pista sobre a origem das doenças. Quando está desequilibrado, o perispírito dificulta a divisão celular (mitose) ou diminui a produção de leucócitos por "fraqueza do campo energético".

Já a questão das dores sobre as quais muitos espíritos se queixam nas sessões mediúnicas, a questão é mais complexa. Segundo *OLE*, as mesmas não são reais, mas lembranças das sensações vividas no corpo físico. Entretanto, o condicionamento mental provocado por uma doença prolongada como um câncer, por exemplo, pode parecer tão real ao espírito quanto a dor física propriamente dita.

Quanto ao papel do períspirito no registro e conservação da memória, Hermínio de Miranda[8] assinala que, com a progressiva sutilização do períspirito, só restará um campo magnético. E sobre os registros têm-se duas hipóteses 1- ou ficam nesse campo ou são transcritos para a essência espiritual.

Aproveitando que estamos nos referindo a Hermínio de Miranda, em outra obra sua[9], ele leciona que o afastamento do períspirito pode ocorrer nas seguintes circunstâncias: na hipnose, depressão, sonolência, choque emocional ou físico (pancada na cabeça), desmaio, angústia profunda, desespero ou pânico.

O corpo mental

Agora vejamos diversas anotações feitas por Durval Ciamponi[10]. Em primeiro lugar ele reúne algumas informações relatadas pelos Espíritos a Kardec. Em "O Livro dos Médiuns", item 54: a alma jamais se separa do perispírito e no item 55 "... faz parte integrante do Espírito". Em "A Gênese", cap. XI, item 17: "... de certa forma faz parte (o períspirito) integrante do Espírito". "O Livro dos Espíritos", Q. 94: de um mundo a outro troca-se o períspirito; e Q. 187; "se reveste de matéria prima... como relâmpago". Daí a hipótese de Ari Lex, prefaciador do livro de Ciamponi: "a parte que troca equivale ao perispírito e a que não troca seria o corpo mental" (segundo André Luiz o corpo mental é o envoltório sutil da mente).

Ainda segundo Durval Ciamponi, da lista dos defensores da ideia da memória no períspirito, constam: Gabriel Delanne, Léon Denis, Emmanuel e, também, em "A Gênese". Delanne diz: "o perispírito é imutável,... armazena, registra, conserva...".

Denis, em "O porquê da vida": "nele se registram e se acumulam... aquisições intelectuais e lembranças. E em "A Gênese" (cap. XIV, itens 8 e 9: "ao deixar a Terra, deixa o seu envoltório fluídico e reveste outro... ao mundo para onde vai". E "... trazem consigo não o envoltório, mas lembranças"...

Nessa sua obra, "Perispírito e corpo mental", Durval Ciamponi faz um cuidadoso estudo comparativo entre a 1ª e 2ª edições de *OLE*, no que se refere ao períspirito. Discute, por exemplo, as diferenças colocadas pelos Espíritos a Kardec quanto a ser ou não o períspirito parte integrante da alma. Nesse exame meticuloso, o autor recorre às informações a respeito em outras obras como "O que é o Espiritismo", "A Gênese", "O Livro dos Médiuns" e outros autores como Gabriel Delanne ("Evolução Anímica"), Leon Denis ("Joana D'Arc").

Em grande parte a discussão do livro contempla a questão da existência do corpo mental, não mencionada pelos Espíritos na Codificação, mas que aparece como tema importante nas obras de André Luiz.

Optamos por não incluir essas referências todas aqui para evitar uma maior dificuldade na consolidação do entendimento, porém, recomendamos fortemente a leitura desta obra por constituir um valioso subsídio à compreensão do assunto. **(Cont. na pág. seguinte)**

AUTO PEÇAS FAMA
DESDE 1992
Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956
SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS
e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br
Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1351 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR

Outras informações diversas

Luiz Gonzaga Pinheiro[11] chama a atenção para alguns pontos explanados sobre o assunto porta André Luiz. No cap. III de "Evolução em dois mundos", recorda-nos que alguns elos evolutivos físicos não são encontrados porque as formas perispirituais sofreram adaptações fora da matéria, no plano espiritual.

Outra menção a André Luiz reporta ao livro "Libertação" quando este afirma: T*ive notícias, raras vezes, que perderam o veículo perispiritual... ao irem para planos mais altos*.

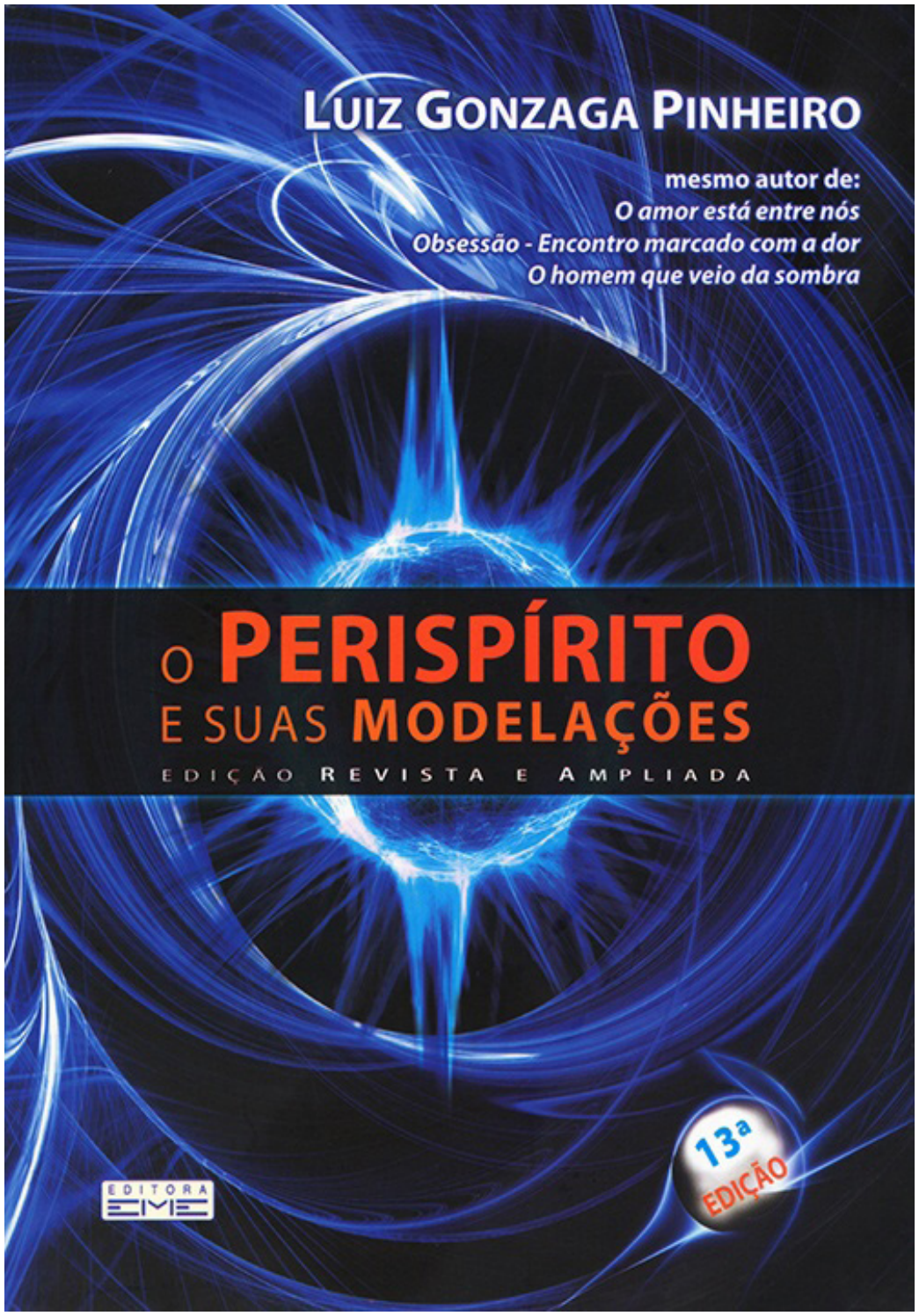
Do "Nosso Lar", extrai a afirmação de André de que um outro espírito viu 58 pontos negros no perispírito de uma ex-aborteira. A partir daí Pinheiro teoriza que, então, exceto as autoagressões (que lesariam de fato o perispírito), todas as demais desarmonias atingiriam o corpo mental e o espírito, apenas refletindo-se no perispírito. Um pensamento negativo, por exemplo.

Ao falar sobre a possibilidade de desintegração do períspirito, o mentor do grupo mediúnico que prestou esclarecimentos ao autor afirmou que não conhecia nenhum caso em que o perispírito tivesse sido desintegrado totalmente; sempre é reconstituído a partir do modelo no corpo mental. O sentimento de culpa por um acidente também pode lesar o perispírito ("eu poderia ter evitado"; "fui o culpado").

De Zalmino Zimermann[12], sobre a penetrabilidade dos espíritos: três possibilidades. A primeira delas é que a passagem do espírito – sempre acompanhado pelo seu períspirito - poderia ocorrer pelos "vãos" da matéria, pois que sabemos que a matéria física não é sólida como nos faz supor os nossos sentidos.

A segunda hipótese contempla a possibilidade de que seja apenas uma questão de frequência vibratória diferente entre a constituição semimaterial do períspirito e a matéria densa.

A última teoria propõe que haja um acoplamento de ondas de frequência diferente tal como as sonoras e luminosas que não atravessam corpos opacos ou muito densos, mas para a televisão chegam ao aparelho pelas ondas hertzianas. Explicaria um espírito atravessando o corpo de um encarnado com seu períspirito.



Referências:
[1] Revista Internacional de Espiritismo, julho/1997;
[2] Revista Internacional de Espiritismo, outubro/1998;
[3] O Imortal, agosto/1997;
[4] Kardec, Allan. Revista Espírita, julho/1858;
[5] O Imortal, agosto/1999;
[6] DE ROCHAS, Albert. *As Vidas Sucessivas.* 1ª ed. Bragança Paulista-SP: Lâchatre, 2002;
[7] FRANCO, Divaldo Pereira. Pelo Espírito Vianna de Carvalho. *Atualidade do Pensamento Espírita*. 1ª ed. Salvador-BA: Leal, 1998;
[8] MIRANDA, Hermínio C. de. *A Memória e o tempo*. 4ª ed. Niterói-RJ: Publicações Lachâtre, 1993;
[9] MIRANDA, Hermínio de C. *Condomínio Espiritual.* 3ª ed. São Paulo-SP: Folha Espírita,1995;
[10] CIAMPONI, Durval. *Perispírito e corpo mental*. 1ª ed. FEESP: São Paulo-SP, 1999;
[11] PINHEIRO, Luiz Gonzaga. *Perispírito e suas modelações*. 1ª ed. Capivari-SP: Editora EME, 2000;
[12] ZIMERMANN, Zalmino. *Perispírito.* 2ª ed. Campinas-SP: Centro Espírita Allan Kardec, 2002.

"Sinônimo de bons negócios"
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 - 18º andar
Curitiba, Paraná - Brasil - CEP: 80010-010
PABX: 55 41 3028-1818 | FAX: 55 41 3028-1822
labhoro@lahboro.com.br
www.labhoro.com.br

LABHORO
www.labhoro.com.br

"Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade e compromisso com o meio ambiente"

Astolfo Olegário de Oliveira Filho é diretor de redação do jornal **O Imortal**, da revista eletrônica **O Consolador** e da EVOC – Editora Virtual O Consolador, fundada por ele e seu colega José Carlos Munhoz Pinto no dia 18 de abril de 2013, os quais fundaram em 18/4/2007 a revista **O Consolador**.

Fundador da Comunhão Espírita Cristã de Londrina, que atua na periferia da cidade, participa também, desde os 18 anos de idade, do Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina-PR.

É autor dos e-books "20 Lições sobre Mediunidade", "Iniciação à Doutrina Espírita: 1- Noções Gerais e Princípios Básicos" e "Iniciação à Doutrina Espírita: 2 - As leis morais segundo o Espiritismo**".**

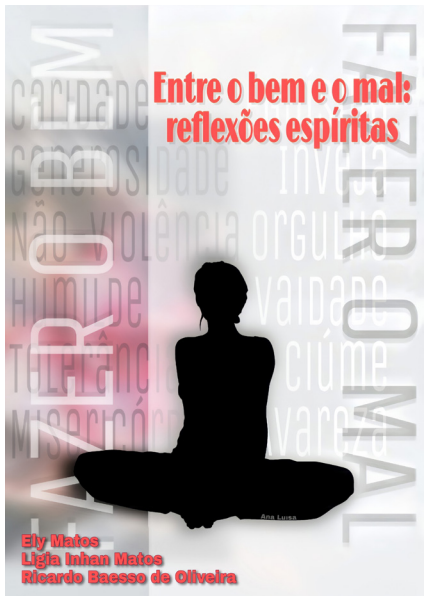
Link que remete ao catálogo das publicações da editora: http://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm

CAE - Quando surgiu a ideia de se criar (fundar) uma editora virtual e por quê?

Astolfo - A ideia da EVOC nasceu às vésperas do aniversário de seis anos da revista "O Consolador" e as razões principais que nos levaram a criá-la estão expostas no texto que abre a página da editora na internet. Em primeiro lugar, pensamos que uma editora como a nossa poderia favorecer o acesso ao livro espírita a uma infinidade de grupos e pessoas interessados em se aprofundar nos temas espíritas e que, em grande número de casos, não encontram livrarias espíritas e, às vezes, nem mesmo centro espírita nas cidades ou regiões onde residem. O outro objetivo do projeto foi facilitar a publicação de seus livros aos novos autores espíritas, sem custo nenhum para eles. Como se sabe, não há facilidades para que um autor que ninguém conhece possa editar suas obras.

CAE - Qual foi o primeiro título publicado e qual o total até hoje e de quantos autores?

Astolfo - O primeiro e-book que editamos intitula-se **20 Lições sobre Mediunidade**, de nossa autoria. A publicação ocorreu em 18/4/2013. Em 17/12/2020 o livro foi atualizado e reeditado com nova roupagem, tendo sido dele publicadas versões em inglês e espanhol. Até o dia 30 de setembro deste ano foram publicados 113 títulos, incluindo as versões em inglês e espanhol, de 39 diferentes autores.



Publicado no dia 31 de março de 2021, pela EVOC. Autoria: Ely Matos, Ligia Inhan Matos e Ricardo Baesso de Oliveira

CAE - Como é realizada a avaliação dos originais?

Astolfo - A avaliação é feita por uma comissão integrada por quatro pessoas e, eventualmente, consultamos outros colegas de redação da revista. Mas, diferentemente das editoras ligadas às federativas espíritas, não costumamos emitir juízo de valor quanto à aprovação ou não de determinada obra, a não ser que ela contenha ideias que conflitem com os ensinos espíritas que nos orientam em nossas publicações, especialmente as obras de Kardec.

CAE - Fundamentalmente em que difere a publicação de uma obra impressa de um no formato exclusivamente digital?

Astolfo - Como já dirigimos uma editora antes da EVOC – referimo-nos à Editora Leopoldo Machado – podemos afirmar que o trabalho é idêntico, exceto na parte final pertinente à impressão e distribuição dos exemplares. O e-book, no mesmo dia em que é publicado, já circula pela internet e chega a todos os lugares em que exista alguém interessado nos temas espíritas, sem custo nenhum e com a rapidez própria da *Web*. Além disso, a obra é divulgada intensamente pelas redes sociais (*Facebook*, *Twitter* e *WhatsApp*) e nas publicações semanais da revista eletrônica, que apresenta *on-line* o acervo das obras publicadas e a ferramenta prática para serem baixadas.

CAE - Qual é a aceitação de livros neste formato pelo público espírita?

Astolfo - A aceitação do livro digital – não apenas dos títulos espíritas – pode ser avaliada pelo que está acontecendo com as livrarias e as editoras em geral, muitas delas sendo fechadas porque a questão da distribuição do livro físico é um problema seriíssimo. O custo da remessa postal, como ninguém ignora, é algo que está inviabilizando até os grandes jornais. A *Gazeta do Povo*, que é o melhor jornal do nosso Estado, não circula mais em Londrina e no Norte do Paraná. O fato é que não há como competir com o mundo virtual. A disseminação dos *smartphones* é um fenômeno mundial e, por sinal, foi devido a isso que tivemos de dar nova diagramação à nossa revista eletrônica, visto que perto de 70% dos seus leitores a acessam por meio do celular. Se mantivéssemos o formato anterior, ela certamente estaria fechada.

CAE - Vocês têm conhecimento sobre a existência de alguma outra editora espírita desta natureza no Brasil?

Astolfo - Editora espírita do tipo da EVOC, ignoramos se existe alguma. Mas é claro que alguns *sites* editam e postam livros virtuais, mas sem a divulgação maciça que uma publicação semanal – como **O Consolador** – propicia. Afinal, é bom lembrar que a EVOC faz parte do mesmo projeto.

CAE - Vocês têm algum meio de controle ou estatística sobre os *downloads* efetuados?

Astolfo - Até 2017 tínhamos, sim, números detalhados relativamente à revista eletrônica e à EVOC. Mas, devido a problemas técnicos, não de nossa parte, mas da empresa que abriga o *website* d´**O Consolador**, esses números são apenas globais, o que nos permite afirmar que o número de *downloads* e impressões de livros e da revista é algo que nos surpreende muito, porque vai muito além do que poderíamos imaginar em ambos os casos.

CAE - Qual o título de maior sucesso (número de *downloads*) que vocês conseguiram apurar até hoje?

Astolfo - Até o momento em que os dados eram fornecidos detalhadamente, o e-book de maior procura foi o primeiro que editamos, "20 Lições sobre Mediunidade", obra que também se esgotou rapidamente quando publicada pela Editora Leopoldo Machado.

Os riscos da mentira e da intolerância

No dia 11 de setembro completou 20 anos dos ataques terroristas às Torres Gêmeas em Nova York, ao Pentágono, em Washington, e de outro avião que não chegou ao destino, provavelmente a Casa Branca, e caiu na Pensilvânia.

No mês seguinte aos fatos, os Estados Unidos iniciaram uma guerra contra o Talibã dentro do próprio Afeganistão, país no qual se escondia Osama Bin Laden, responsável pelos ataques.

Por coincidência, cerca de um **mês** antes, pouco tempo após o anúncio da retirada das tropas americanas do país, o Talibã retomou o poder jogando ao mundo cenas de desespero da população civil, sempre a maior vítima desse tipo de episódio.

Sofrem crianças, idosos e, particularmente, as mulheres que voltam a ser submetidas à brutalidade dos fundamentalistas islâmicos.

E o que aprendemos com isso? Muitas coisas, com certeza. Uma delas é que 20 anos é um período muito curto de tempo para transformar pessoas, alterar preceitos religiosos - especialmente quando distorcidos pela ignorância e pelo ódio. Tempo curto demais para mudar hábitos culturais, destruir dogmatismos, ideias e crenças cristalizadas.

Em muito menor grau - e podemos dizer graças a Deus - aqui no Brasil vivemos mais tranquilos, com poucos e isolados problemas dessa natureza. Aqui todas as religiões têm vez, são respeitadas, a convivência é pacífica. Isso vale tanto para as religiões como para quase todos os outros aspectos de nossa sociedade, embora se faça tanto barulho por minudências.

Por enquanto desfrutamos dessa paz. Por enquanto. Essa é a regra geral, do Bem e do correto e é um patrimônio cultural e moral valioso que devemos preservar sem medir esforços.

Porém, toda essa paz e bem-estar estão em risco. Fiquemos atentos contra as investidas da mentira, da pregação da divisão e do ódio, da destruição da família, da dissolução social pela aceitação da corrupção dos costumes, do falso progressismo.

E tanto esse alerta vale para todos que nós, os espíritas, devemos também nos incluir, pois que já vemos perigosos movimentos patrocinados por pessoas, lideranças e grupos claramente contaminados por essa onda ideológica "do novo". Devemos ter muita atenção para os rumos que o Movimento Espírita Brasileiro está tomando.

Os chamados coletivos se multiplicam. Grupos independentes e à margem do movimento dito oficial – o que, por si só, não desabona a iniciativa – estão politizando o MEB sob pretexto de apontar erros e omissões por parte deste e de criar espaços para o debate de temas e necessidades impostas pela sociedade atual como direitos humanos e LGBTQIA+? para os quais dizem não encontrar voz nas instituições espíritas.

Alguns destes grupos e seus representantes, ou com afinidade de ideias, são mais educados. Outros, mesmo adornados por belos títulos acadêmicos, tornam-se agressivos com os que se declaram conservadores no espectro político-ideológico.

Entre ambos há os que assumem suas bandeiras até nas denominações, francamente de esquerda. Outros se disfarçam por trás do termo progressista, tentando em vão, apontar conexões entre o sentido utilizado por Allan Kardec para definir o caráter da Doutrina Espírita e o socialismo que se pretende impor atualmente.

Há quem abomine e se diga envergonhado dos espíritas que apoiaram ou apoiam o atual governo e até quem, do alto de sua cátedra de filósofo, enxergue aproximações entre o Espiritismo e o Marxismo!

Vigilância e muita oração para não nos perdermos em sofismas que podem nos levar à frustração e à perda de tudo que se construiu de bom até hoje por aqui. Acima de tudo, tenhamos a lucidez de não nos deixarmos enganar pelo canto da sereia que acena com um mundo todo igualitário e perfeito, impossível enquanto constituído de indivíduos diferentes e imperfeitos.

E que na hora de escolher caminhos e manter fidelidade à verdade trazida pelos Espíritos e pelo próprio Codificador Allan Kardec, prevaleça o "nosso sim, sim e o nosso não, não", seguindo a firme recomendação do Cristo para não cometermos o erro de misturar o joio com o trigo.

A dor-auxílio

Nas Obras Básicas do Espiritismo encontramos dezenas, centenas de referências sobre as causas dos sofrimentos humanos. Aliás, essas menções e as devidas explicações racionais e demonstração inequívoca da justiça divina, constituem um dos grandes diferenciais da Doutrina Espírita em relação às religiões e filosofias espiritualistas.

Mas quem informa, esclarece e classifica os tipos de dores morais, ainda que se manifestando no plano físico, é o autor espiritual André Luiz via mediunidade de Chico Xavier. Segundo ele, no livro "Ação e Reação" há três tipos.

A dor-evolução, característica dos animais e dos homens primitivos, que opera de fora para dentro e ocorre pelas exigências da natureza. Diz ele: *O ferro, a semente, o animal, tanto quanto a criança chorando semiconsciente, sofrem a dor-evolução*.

A dor-expiação vem de dentro para fora e atinge, por força da lei de Causa e Efeito, os seres que já adquiriram consciência de seus atos.

E a dor-auxílio que seria patrocinada pelos próprios benfeitores espirituais visando nos prevenir de males maiores. Nesta última estariam inclusas as ocorrências de certas enfermidades cujas manifestações seriam capazes de nos desviar de condutas perigosas que poderiam nos comprometer gravemente o futuro, como quedas na criminalidade, exemplifica André.

Ou, ainda, as destinadas a proporcionar a preparação da desencarnação, isso em função das longas reflexões e benéficas disciplinas para o reingresso na vida espiritual.

O autor cita como exemplo de dor-auxílio algumas doenças como o infarto, a trombose, a hemiplegia, o câncer, a senilidade prematura e outras, mas registre-se que nem sempre essas enfermidades significam dor-auxílio; muitas são dores-expiação mesmo.

Exemplo interessante de dor-auxílio André Luiz nos dá quando informa que determinado espírito reencarnaria com uma perna defeituosa como medida preventiva porque em vidas passadas o seu equívoco foi o excesso de vaidade. E o próprio espírito reencarnante explica: "a perna doente me auxiliará com boas preocupações".

Em "No Mundo Maior", obra também assinada por André Luiz, outro caso de dor-auxílio. Um pai de família, alcoólatra e assediado por espíritos vampirizadores, após várias tentativas de ajuda pelo aconselhamento e assistência indireta, para evitar uma queda maior de graves consequências, um espírito aplicou-lhe passes ao longo da espinha dorsal e depois no coração durante vários minutos quando ele teve uma parada.

Foi hospitalizado, mas, conforme o Instrutor Calderaro "*por algum tempo... será amparado pela enfermidade. Conhecerá a prisão, no leito, durante alguns meses a fim de que se não apodreça num hospício... será portador de nevrose cardíaca por dois ou três meses*".

É como costumamos dizer: sofreu um susto para ver se acaba se emendando, mudando de vida.

A desencarnação da escritora Zélia Carneiro Baruffi

Zélia (à dta.) homenageada pela ADE-PR pelo Dia Internacional da Mulher em 2013

Ela separou-se fisicamente de nós no último dia do mês de julho, aos 85 anos de idade.

Dona Zélia, como costumávamos lhe chamar, reencarnou em 31/12/35 na cidade de Castro, região dos Campos Gerais do PR. Foi professora até 1982 quando se aposentou.

Nascida em berço espírita, aos 12 anos já recebia mensagens psicográficas, faculdade esta que mais tarde iria lhe render a publicação de cinco romances, uma biografia sobre o seu pai e a participação em uma coletânea de contos, todas as publicações pela Editora EME.

Criou, juntamente com o marido Walter, em 1978, um grupo de assistência espiritual na Penitenciária Central do Estado. Foi palestrante e evangelizadora de crianças e jovens, secretária do jornal "Mundo Espírita" da Federação Espírita do Paraná e tesoureira do Albergue Noturno de Curitiba.

Presidiu a Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná de 2010 a meados de 2011, afastando-se, na ocasião, já por conta de problemas de saúde que iriam só se agravar no decorrer dos anos, fechando uma década de provações muito duras nesta área as quais sempre suportou com muita coragem, paciência fé e bom humor.

Escreveu os seguintes livros: "O sonho de um vencedor", biografia sobre o seu pai; "Amarga Trajetória", "Sob o céu de Bagdá", "O último passageiro", "Almas sofredoras" e "Mensageiros de luz", este o último, publicado em 2019.

Em 2013, foi homenageada no programa *Diálogo Espírita* pelo Dia Internacional da Mulher.

Zélia deixou por aqui três filhos, oito netos, quatro bisnetos, muitos amigos e grande saudade.

Com as nossas expressões de carinho e gratidão pelo rastro de luz que ela deixou em sua passagem terrena, concluída de maneira vitoriosa aqui entre nós, rogamos a Deus e aos Bons Espíritos que a recebam para um feliz despertar na dimensão espiritual.

Evolução do pensamento

Carlos Augusto de São José

A Doutrina Espírita projeta-nos em um mundo de novas concepções. Outrora, induzidos pelo superficialismo das igrejas mundanas, acreditávamos na lei do menor esforço para obter o "céu". A confissão auricular, a extrema-unção, o dízimo e a indulgência foram mecanismos de enganos religiosos que nos furtaram a capacidade de aprofundamento das grandes questões da vida.

Com o Espiritismo, entendemos que a felicidade após a morte é fruto de intenso esforço do bem, aliado à compreensão das leis de Deus. O espírita sabe que não basta a prática da Fé no plano da convivência. É preciso buscar, além da autorregeneração, a evolução da própria alma.

Regenerar é recuperar. É repor o que se perdeu, devolver o que se tirou. O alcoólatra que deixa de beber, regenera-se; a prostituta que abandona a dissolução dos costumes, regenera-se; o corrupto que passa a abraçar a honestidade, regenera-se...

A criança que muda de série na escola evolui intelectualmente; o trabalhador que se especializa evolui profissionalmente; jovens que se casam evoluem socialmente.

Evoluir é bem mais trabalhoso do que regenerar. Na regeneração, o ser humano apenas volta ao ponto que um dia abandonou, tomado de perturbação. Na evolução, a alma ascende a outros níveis de compreensão, cresce espiritualmente e adquire o que jamais possuiu.

Paulo de Tarso, entidade elevada que reencarnou para servir ao Cristo, regenerou-se após a visão do Senhor na estrada de Damasco. Mas, ao conhecer e vivenciar os ensinamentos evangélicos, ao longo de três décadas de sofrimentos, evoluiu para planos até então desconhecidos, tornando-se um dos mais importantes mentores em toda a história da cristandade.

O Espiritismo, em sua didática divina, propõe três fases distintas para a educação definitiva da alma: a conscientização, pelo estudo metódico; a regeneração, pelo arrependimento das faltas cometidas e a evolução, pela prática constante do Bem e pela incorporação de novos valores ao caráter.

Regenerar é um passo significativo, evoluir é libertação definitiva das sombras e das limitações humanas.

Maria Ana de Brito Valim
Fonoaudióloga e Psicopedagoga . CRF 9353/PR
+55 41 99976-4833
maria_anavalim@hotmail.com
Av. Sete de Setembro, n 4214, conj. 203
80250-210 – Batel
Fonoaudióloga: Mestre em Distúrbios da Comunicação
Disfagia: Parkinson, ELA, TCE (neurológicos)
Linguagem: Adulto nas Afasias e Demências e Infantil: Avaliação e Terapia; Terapia do Processamento Auditivo Central - PAC
Atendimento: Particular - Domiciliar e Consultório
Pedagoga: Especialista em Psicopedagogia
Avaliação e Terapia Psicopedagógica
Orientação Insticuicional e Familiar.
Atendimento Particular no Consultório.

Dr. Cláudio Roberto Kleinhans CRO/PR 9161
Cirurgião dentista especialista em Implantodontia,
Ortodontia e alinhadores ortodônticos (invisalign doctor)
(41) 3019-9038 (41) 99748-3240 (41) 99192-5306
www.claudio.odo.br doutor@claudio.odo.br
Praça Rui Barbosa, 827 - Sala 402 - Centro CEP: 80.010-030 - Curitiba - PR
invisalign DOCTOR